

Ortóptica e a Pesquisa Científica

As funções visuais são alvos de atenção de cientistas no mundo todo. Uma grande quantidade de conhecimento sobre o funcionamento da via visual, bem como das funções que elas promovem está se acumulando nas últimas décadas. No entanto, nem sempre este conhecimento ultrapassa a barreira da aplicação clínica. Como ortoptista e neurocientista, tenho desenvolvido pesquisas no Laboratório da Visão do Instituto de Psicologia da USP, cujo objetivo principal é o entendimento do desenvolvimento visual. Parte do meu trabalho está destinada ao entendimento do processamento visual em crianças com necessidades especiais, como a paralisia cerebral ou a distrofia muscular de Duchenne. Outra vertente busca desenvolver metodologias que permitam uma melhor avaliação das funções visuais e o estudo metodológico buscando viabilizar a sua aplicação clínica.



Marcelo Fernandes da Costa

Ao longo destes doze anos de vida científica, conseguimos avanços importantes nestas duas linhas de pesquisa. Mostramos que a acuidade visual de crianças com paralisia cerebral tem uma relação muito próxima com a quantificação do seu grau de comprometimento motor avaliado pela escala GMFCS; mostramos que alterações na visão de cores e na visão de contrastes de luminâncias e cromáticos para verde-vermelho na Distrofia Muscular de Duchenne apresentam uma relação fenotípica-genotípica, uma vez que dependendo do local de deleção no gene, a retina pode ou não estar afetada; avaliamos a visão de cores de bebês

e mostramos que seu desenvolvimento é muito mais acelerado do que imaginávamos até recentemente; que embora a acuidade visual medida pelos potenciais evocados de varredura sejam idênticos entre bebês nascidos a termo e bebês prematuros saudáveis de 34 semanas, os prematuros apresentam um “melhor” comportamento visual quando comparados com os termos, sugerindo fortemente que outras áreas além das visuais primárias já estão modulando o comportamento visual e de que, possivelmente, estas sejam as mais afetadas pela experiência visual inicial.

Sempre com o apoio de colegas oftalmologistas, como Francisco Max Damico e Ana Laura Araújo Moura, para a análise das estruturas oculares e o diagnóstico de possíveis doenças oculares, estamos desenvolvendo pesquisas cujos conhecimentos apresentam uma importante utilidade clínica. Acredito que o relato breve que faço de alguns pontos importantes de minha vida científica possa inspirar os colegas ortoptistas a buscarem também o caminho da pesquisa, não só para o enriquecimento profissional e na sua formação, mas como profissionais que podem contribuir para a geração de conhecimento na área das funções e reabilitação visuais. [CBO](#)

(*) Marcelo Fernandes da Costa

Ortoptista, Mestre e Doutor em Neurociências e Comportamento da USP, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento da USP - costamf@usp.br

CBO amplia segurança digital

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia está investindo em tecnologia para proteger todos os dados de cadastro dos seus associados. Para isso, implementou em seu banco de dados o protocolo de conexão criptografada Hyper Text Transfer

Protocol Secure (HTTPS), onde a autenticidade do servidor (local onde portal do CBO está hospedado) e do cliente (CBO) é confirmada por meio de certificados digitais. Este protocolo HTTPS é utilizado em sites bancários e de vendas na internet.